



O Evangelho no Lar

Por Therezinha Oliveira

Para melhorar o ambiente afetivo e espiritual da família, faça reuniões de Evangelho no Lar.

A prática do Evangelho no Lar:

1) Enseja um momento de paz e compreensão na vida familiar.

2) Une mais os elementos da família, pela atividade espiritual em comum.

3) Amplia nos familiares o conhecimento e entendimento do Evangelho, elevando-lhes o padrão vibratório e fortalecendo-os espiritualmente para as lutas da vida.

4) Higieniza o ambiente espiritual do lar, pelo cultivo de pensamentos e sentimentos cristãos.

5) Atrai a presença e assistência dos bons Espíritos e evangeliza os desencarnados carentes, que estejam no ambiente do lar ou relacionados aos seus membros.

Fazer o Evangelho no Lar é ajudar na formação de um mundo melhor na Terra, porque a evangelização estimula e acentua o sentimento de fraternidade existente em toda criatura e pode fazer germinar, em cada lar, as sementes do amor e da paz.

Providências preliminares

Para a realização da reunião de Evangelho no Lar, é preciso, antes:

1. Marcar um dia da semana e um horário (ambos fixos e certos) em que possa estar reunida toda a família (ou ao menos os que a isso se dispuserem). Se os outros não se dispuserem, comece você, mesmo sozinho, essa atividade. Esse dia e hora devem ser rigorosamente observados, para facilitar aos bons Espíritos nos prestarem sua assistência espiritual (pois eles também têm suas ocupações na vida maior).
2. Designar quem dirigirá a reunião, podendo ser o chefe da casa ou a pessoa que, no grupo, tiver mais conhecimentos doutrinários,
3. Escolher o cômodo da casa que sirva melhor para essa atividade (por oferecer mais acomodação, estar menos sujeito a ruídos e menos exposto a interrupções).
4. Selecionar o livro a ser estudado em leitura metódica e seqüente. Recomenda-se começar com O Evangelho segundo o Espiritismo. Quando terminar o volume, se não quiser repeti-lo, poderá ser utilizado outro livro espírita de comentários evangélicos.
5. Meia hora antes da reunião, desligar aparelhos de comunicação (rádio, televisão e outros) para impedir a veiculação de idéias perturbadoras e agitantes no ambiente. Em seu lugar poderá ser utilizada música suave, em volume brando, favorecendo o ambiente para as preces e vibrações.
6. Se houver necessidade de fluidificação de água para alguém enfermo, debilitado ou aflito, colocá-la em recipiente adequado, para ser distribuída após o término da reunião.

Desenvolvimento da reunião

1) Prece inicial: pedindo a assistência e proteção espiritual. Deve ser simples, sincera, breve, de preferência espontânea e não decorada, proferida por um dos participantes e na qual, mais que as palavras, tenham valor os sentimentos.

2) Leitura doutrinária: metódica e seqüente, de pequeno trecho no livro escolhido (estudo evangélico, de preferência), não excedendo a 10 minutos.

3) Comentários sobre a leitura: rápidos, buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus, para a sua aplicação na vida diária.

Recomendações ao dirigente

a) Colocar as lições comentadas ao alcance de todos os participantes, mesmo os de menor compreensão intelectual.

b) Incentivar a participação de todos os presentes:

- nos comentários;
- nas preces e leituras (por rodízio ou conforme as aptidões).

c) Procurar fazer que todos mantenham a conversação em cunho edificante e apropriado, evitando sempre:

- desviar para outros assuntos o tema em estudo à luz do Evangelho;
- fazer dos ensinamentos críticas (diretas ou indiretas) a qualquer membro do grupo, da família ou a outras pessoas;
- falar em desdouro de religiões, grupos ou pessoas;

- qualquer polêmica ou discussão.

4) Vibrações: Algumas sugestões de pontos para serem colocados em vibração:

a) Pelo lar onde o Evangelho está sendo estudado, pelos participantes, seus parentes e amigos.

b) Pela implantação e vivência do Evangelho em todos os lares.

c) Pela cura ou melhoria de todos os enfermos, do corpo ou da alma, e minoração de seus sofrimentos e suas vicissitudes.

d) Pelo entendimento fraternal entre todas as religiões.

e) Pelo amparo e incentivo aos trabalhadores no Bem e da Verdade.

f) Pela paz na Terra (rogando também amparo para os governan-

tes de todos os povos e nações).

g) Pelos casos que, no momento, estejam preocupando os participantes e a comunidade (ex.: um desastre, uma calamidade etc.).

h) Outras vibrações que o grupo achar convenientes. Todos do grupo, porém, deverão estar lembrados e conscientizados de que não bastam somente vibrações para ajudar a fazer da Terra um mundo melhor. E preciso, também, que todos os cristãos concorram para isso, através de seus pensamentos, palavras e atos, em todos os instantes e sem esmorecimento.

5) Prece de encerramento: agradecendo a orientação e amparo espirituais, recebidos durante a reunião e na vida cotidiana.



Cuidados a tomar

1) Não dizer Culto do Evangelho no Lar, mas apenas Evangelho no Lar (para evitar conotação com rituais, que o Espiritismo não adota).

2) Não prolongar a reunião além dos 20 a 30 minutos, no máximo (para não ultrapassar o limite comum de atenção e participação de todos).

3) Não suspender a realização da reunião em virtude de:

- passeios adiáveis ou acontecimentos irrelevantes;
- chegada de visitantes; os quais devem ser convidados a participar da reunião (às vezes, foi para um encontro renovador com o Evangelho que seus mentores espirituais os encaminharam ao nosso lar); se não quiserem participar da reunião, poderão aguardar o seu término em outro aposento, ou retornar mais tarde;

4) Não deixar que o Evangelho no Lar se transforme em:

a) Ritual ou cerimônia religiosa. Ex.: Se realizado em torno de uma mesa, não é necessário cobri-la com toalha especial nem colocar sobre ela flores ou qualquer objeto (imagens, retratos).

b) Reunião mediúnica, a qual deve ser feita nos Centros Espíritas, que para isso recebem do Alto preparo e assistência especial, por se destinarem a um serviço espiritual constante, o que não ocorre nos lares, por mais bem protegidos que sejam.

Passes poderão ser aplicados, eventualmente, a alguém do grupo ou do lar que esteja enfermo, se houver pessoa preparada para ministrá-lo; mas não será prática usual.

5) Crianças só devem participar do Evangelho no Lar quando tiverem idade e mentalidade para acompanhar a reunião sem inquietação ou fadiga. Então, podem colaborar ativamente nas preces, leituras ou comentários, segundo sua capacidade e disposição.

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles o dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é a inspiração de todas as horas, o sorriso é a senha de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo celeste nos legou.

(Emmanuel, em Culto Cristão no Lar, psicografada por Francisco Cândido Xavier.)

Fonte:

OLIVEIRA, Therezinha. Iniciação ao Espiritismo. Págs. 55 - 60. Editora Allan Kardec.